

Luz e sombras: Reflexões para o Chanuká, 5777

Pelo Rabino Marc D. Angel

O Talmud (Shabat 21b) registra um famoso debate entre as Escolas de Shammai e Hillel sobre como ascender às luzes de Chanuká. Bet Shammai dá a regra que devemos ascender 8 luzes na primeira noite, e depois subtrair uma luz cada noite que se segue. Pois afinal, o milagre original do azeite no Templo teria implicado o azeite diminuindo um pouco a cada dia.

Já Bet Hillel dá a regra que devemos ascender uma luz na primeira noite, e depois aumentar o número de luzes noite após noite (esta é a prática aceita). A razão sugerida é: em questões de santidade, aumentamos, em vez de diminuir. O milagre de Chanuká é mais lindamente observado com o aumento de luzes. Seria algo decepcionante diminuir as luzes a cada noite.

Aumentar as luzes é um conceito atraente, tanto esteticamente quanto espiritualmente. Mas o aumento da luz também pode ser estendido para se referir ao aumento do conhecimento. Quanto mais estudamos, mais somos iluminados. Quando lançamos luz sobre um problema, esclarecemos as questões. Evitamos cair no erro. Quanto mais luz desfrutamos, menos sucumbimos às sombras e ilusões.

Esopo sabiamente observou: Cuidado para não perder a substância agarrando-se à sombra. É muito fácil fazer juízos equivocados, perseguindo sombras em vez de realidades.

O professor Daniel Kahneman, o israelita ganhador do Prêmio Nobel de Economia, cunhou a frase “*ilusão de validade*”. Ele aponta que tendemos a pensar que nossas próprias opiniões e intuições estão corretas. Tendemos a ignorar dados sólidos que contradizem nossa cosmovisão e descartamos argumentos que não coincidem com nossa própria concepção das coisas. Operamos sob a ilusão de que nossas idéias, palpites e intuições são válidas. Não deixamos que fatos ou visões opostas fiquem em nosso caminho.

A ilusão de validade nos leva a inúmeros erros, a julgamentos errados, a confrontos desnecessários. Se pudéssemos ser mais abertos e mais honestos, auto-reflexivos, dispostos a entreter novas idéias e corrigir suposições errôneas - nos encontraríamos em um mundo melhor, mais feliz e mais humano.

Em seu poderoso livro, “*The March of Folly*”, Barbara Tuchman estudou o comportamento destrutivo desde os líderes da antiguidade até a Guerra do Vietnã. Ela observa: “*Um fenômeno notável ao longo da história, independentemente do local ou período, é a busca pelo governo de políticas contrárias aos seus próprios interesses*”. Ela ressalta: “*O governo continua a ser a área primordial da loucura porque é lá que os homens procuram o poder sobre os outros Só para perdê-la sobre si mesmos*”.

Mas por que as pessoas com poder político sucumbem a políticas que são erradas e perigosas? Tuchman sugere que a cobiça pelo poder é um ingrediente desta loucura. Outro ingrediente é a falta de vontade de admitir que se cometeu um erro de julgamento. Os líderes continuam perseguindo políticas ruins e guerras ruins porque não querem admitir ao público que estão erradas. Assim, mais pessoas são prejudicadas, e mais gerações são perdidas - tudo porque os líderes não irão dissuadir, não considerarão outras e melhores opções, não renderão nada de seu poder, não admitirão que possam estar errados. Estes líderes são capazes de marchar na loucura porque o público em geral lhes permite ir com eles. Até que uma oposição vocal e destemida surja, os “*líderes*” irão atropelar as cabeças das pessoas. Eles estão mais preocupados com a sua própria política de poder, do que com as necessidades e o bem-estar dos seus eleitores.

A marcha da loucura não se restringe ao poder político. É evidente em todos os tipos de vida organizacional. O líder ou líderes tomam uma decisão; A decisão é falha; Causa dissensão, é baseada em fatores errados. No entanto, quando confrontados com o seu erro, eles não irão recuar. Eles investiram seus próprios egos em sua decisão e não admitem o seu erro. Danos - às vezes irreparáveis -, causados na organização ou instituição que diminuem ou ficam longe da sua missão original. A marcha do líder é cada vez mais profunda na loucura. Eles se recusam a ver a luz.

Bet Hillel ensinou a importância de aumentar a luz. Colocar mais luz leva a um pensamento mais claro. Isto permite que as pessoas vejam erros, para lançar sombras e se agarrar à verdade.

É preciso de grande sabedoria e coragem para evitar ter a ilusão de validade. É preciso grande sabedoria e coragem para avaliar e reavaliar as decisões, lançar luz honesta sobre a situação, ser flexível o suficiente para mudar de direção quando a luz da razão assim exige.

As luzes de Chanuká nos lembram a importância de aumentar a luz da santidade e do conhecimento. À medida que aprendemos a aumentar a luz, aprendemos a buscar a realidade e a verdade - e a evitar a apreensão nas sombras e ilusões.

Chanuká Sameach